

Consciência histórica em alunos do ensino médio integrado

Historical consciousness in integrated high school students

Recebido: 17/02/2023 | **Revisado:**
29/10/2024 | **Aceito:** 14/03/2025 |
Publicado: 08/09/2025

Luiz Carlos Pereira Santos

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-7659-6144>

Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe

E-Mail: luiz.pereira@ifs.edu.br

Solange Melo do Nascimento

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-0891-9110>

Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe

E-Mail: nangemelo@gmail.com

Daniela Venceslau Bitencourt

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-6118-593X>

Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe

E-Mail: daniela.aju@hotmail.com

Como citar: SANTOS, L. C. P.; NASCIMENTO, S. M.; BITENCOURT, D. V. Consciência histórica em alunos do ensino médio integrado. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, [S.l.], v. 03, n. 25, p.1-14 e14885, set. 2025. ISSN 2447-1801. Disponível em: <Endereço eletrônico>.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 Unported License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar a formação da consciência histórica em alunos do âmbito da Educação Profissional. A escolha do objeto de investigação, justifica-se pela compreensão da necessidade de fortalecer o entendimento do sentido ontológico do trabalho no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. Este estudo, foi desenvolvido a partir do ano de 2019 a 2022 por meio do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional das instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Para tanto, foi utilizado a metodologia ativa como atividade prática e interativa para promover a consciência histórica de maneira eficaz e significativa para os alunos integrantes. Como resultado, foi verificado que o aluno participante da pesquisa, pelos atos de leitura, reflexão e ação, vem a expor a sua compreensão sobre os sentidos do trabalho e, com isso, contribui para um diagnóstico da formação omnilateral que se preconiza na Educação Profissional e Tecnológica.

Palavras-chave: Consciência histórica; Sentido ontológico; Educação profissional.

Abstract

This paper has as its objective to analyze the formation of historical consciousness in students in the field of Professional Education. The choice of the object of investigation is justified by the understanding of the need to strengthen the understanding of the ontological meaning of work in the context of Professional and Technological Education. This study was developed from 2019 to 2022 through the Master's Degree in Professional and Technological Education in a National Network of institutions in the Federal Network of Professional, Scientific and Technological Education. To this end, the active methodology was used as a practical and interactive activity to promote historical awareness in an effective and meaningful way for the participating students. As a result, it was verified that the student participating in the research, through acts of reading, reflection and action, comes to expose his understanding of the meanings of work and, with this, contributes to a diagnosis of the omnilateral training that is advocated in Professional Education and Technological.

Keywords: Historical consciousness; Ontological sense; Professional education

1 INTRODUÇÃO

A contemporaneidade apresenta uma série de questões, entre elas, pode-se citar as tecnologias, inovações, formação continuada, metodologias ativas de ensino, parcerias com a comunidades e empresa e por fim identidade profissional, que desafiam a correlação da identidade humana com o trabalho. Essas questões são derivadas das transformações históricas que têm afetado o mundo do trabalho acarretando uma multiplicidade de sentidos para o trabalho, ficando cada vez mais difícil preservar a compreensão dos aspectos subjetivos que circundam o seu sentido ontológico. Peruchini (2017), preconiza a integração com tecnologias a atratividade para estudantes pela fácil aplicabilidade.

Sendo, assim, o presente artigo busca um entendimento a partir da investigação em direção a consciência histórica de alunos do segundo ano do Curso Técnico de Nível Médio Integrado ao Ensino Médio em Eletrotécnica, do Instituto Federal de Sergipe, Campus Aracaju, no ano de 2021, com relação aos “sentidos do trabalho”, tomando por base de análise suas narrativas sobre o “mundo do trabalho”, ancoradas na aprendizagem histórica, utilizando o recurso metodológico, consoante a sala de aula invertida.

Sande(2018), entende que está na educação a necessidade por mudanças, uma vez que o conhecimento está facilmente acessível, e a maior dificuldade do discente consiste em avaliar criticamente a informação disponível, selecionando o que é útil e entender como ele pode aplicar aquele conhecimento na resolução de problemas do exercício da sua profissão. Valente (2014), entende que está na ação educacional o auxílio na aprendizagem de modo que a construção do conhecimento pode acontecer, implicando na criação de ambientes de aprendizagem onde haja aspectos de transmissão no sentido da significação ou apropriação de informação.

Antunes (2007), ao abordar os sistemas de mediações de primeira e segunda ordem, em alinhamento com os estudos de Mészáros, estabelece um paralelo significativo entre as funções vitais da existência humana. Ele observa que, ao analisar os dois sistemas de mediação da existência humana, busca-se identificar no primeiro sistema as funções vitais das pessoas ao se estabelecer naturalmente através da interação com a natureza para garantir sua sobrevivência. No segundo sistema, essas funções são transformadas e subordinadas às transformações do capitalismo, onde tudo é moldado para atender a reprodução do capital. Pode-se considerar que Antunes, ao sugerir nesse segundo sistema, venha a considerar que as pessoas se tornam intermediadas uma pelas outras dentro de uma estruturas social que é rígida por um sistema de produção e troca de bens e serviços, o que observa-se uma abordagem da vida humana e suas relações sociais impactadas pelo sistema econômico dominante.

Não obstante essa realidade, o entendimento do sentido ontológico do trabalho é imprescindível para que não se perca o próprio significado da condição humana não alienada. Saviani (2007, p. 154), ao analisar o vínculo ontológico-histórico da relação entre trabalho e educação, define que a essência do homem é o trabalho, pois, “o que o homem é, é-o pelo trabalho”, e que a sua produção enquanto homem se dá pela educação, pois, “ele necessita aprender a ser homem, precisa aprender a produzir sua própria existência”. Todo esse processo é, portanto, um

processo educativo. Neste sentido, Schmidt (2018), os sujeitos podem aumentar a sua competência de encontrar significados, obtendo a dimensão da aprendizagem.

A Educação Profissional e Tecnológica guarda uma estreita relação com os sentidos do trabalho, tendo em vista a especificidade de uma formação pautada no mundo do trabalho. Em decorrência disso, muito se discute quanto à formação profissional em sentido amplo, ou seja, uma formação integral e omnilateral. Igualmente se discutem os contraditórios dessa formação, que são provenientes das mutações históricas pelas quais vem passando o trabalho e seu significado ontológico-histórico. Essas discussões buscam contribuir para tornar a formação da Educação Profissional e Tecnológica mais condizente com os pressupostos de uma formação crítica e omnilateral, priorizando as necessidades humanas em detrimento das necessidades do mercado de trabalho.

A pandemia mudou toda a dinâmica da educação no mundo. Em meio à incerteza generalizada, algumas adaptações passaram a ser feitas para que instituições de ensino, guardadas as devidas limitações, sobretudo quanto à idade dos estudantes, se mantivessem em funcionamento através do uso das tecnologias. No Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do IFS as aulas foram continuadas em formato on-line, seguindo a metodologia Sala de Aula Invertida (FARIAS, et al, 2020).

Assim como as aulas, os projetos de pesquisas que estavam em desenvolvimento no âmbito do PROFEPT/IFS também passaram por mudanças visando adaptar-se à realidade vigente. O projeto desta pesquisa já apresentava uma proposta mediada pelo uso dos recursos tecnológicos, mas houve a necessidade de adaptações no uso dos métodos e instrumentos de coleta, pois os procedimentos no decorrer da pesquisa se mostraram bem mais complexos e desafiadores do que o que inicialmente se previu. Ainda assim, Silva (2018) considera que as instituições de ensino precisam preocupar-se em organizar seus espaços educacionais de acordo com a sociedade atual.

Posteriormente ao contato Institucional, com aprovação do Comitê de Ética sob o parecer 4.625.475, foi realizado contato com a docente da Disciplina de História no curso de Eletrotécnica. A mesma, gentilmente, aceitou colaborar com a pesquisa e colocou-se à disposição para apoiar no que fosse necessário. Foi-lhe apresentada a pesquisa e o planejamento das etapas que envolviam a participação dos alunos, bem como uma prévia do material educativo que estava sendo construído para a experiência didático-formativa com a turma. A partir de então, abriu-se um diálogo entre a pesquisadora e a docente com fins de ajustes e melhorias no material educativo, o que foi de grande importância para a execução da proposta.

Aqui, cabe observar que, mesmo tendo sido pensada como uma ação de execução direta com o público discente, a proposta didático-formativa conservava em sua essência a indispensável colaboração da figura docente, inclusive na concordância prévia com a abordagem do guia didático. A relação colaborativa que se constituiu ao longo da pesquisa foi imprescindível para a concretização de todos os processos com a turma.

A partir desse processo, delineiam-se objetivos secundários a ele concatenados e que delimitam as fronteiras da busca e constituem a direção da pesquisa.

Todos esses objetivos da pesquisa, vinculam-se a fatores de identidade e representatividade social dos estudantes e envolvem questões objetivas e subjetivas que perpassam a educação profissional e sua especificidade formativa. Evidentemente, são muitas as questões imbricadas aos aspectos objetivos e subjetivos dos sujeitos e, desse universo de possibilidades, nessa pesquisa será captada apenas uma pequena parcela. Desse modo, ao passo que os objetivos delimitam as fronteiras de determinada pesquisa, abrem espaço também para novas reflexões e incursões teóricas a partir de outros estudos. Neste ponto, Nascimento (2022, p.10) identifica que estar no sujeito o entendimento ser o seu papel como estudante, na constituição dele (a) como agente social.

A definição do estudo como uma pesquisa-ação, portanto, considerou o conjunto da proposta que, para além de uma investigação, necessitava de uma intervenção prática junto aos participantes para que, por meio desta, fosse gerada uma transformação da realidade constatada, ou ao menos dado início a um processo para tal, e que os resultados alcançados venham a servir para dialogar com outras realidades e suscitar mais discussões envolvendo a problemática comum da formação histórica em contextos de formação profissional integrada.

Os resultados e as discussões da pesquisa foram gerados a partir da análise das informações provenientes de cada etapa de ação com os participantes. Para a análise das informações foi adotada a técnica de análise de conteúdo, seguindo os procedimentos gerais apresentados por Bardin (2011) e as orientações específicas para a análise de conteúdo em pesquisas qualitativas, conforme Moraes (1999).

O método apresentado por Bardin (2011) é completo e serve às análises voltadas para dados quantitativos e informações qualitativas, contudo, alguns estudiosos fornecem o refinamento da técnica para o uso específico em pesquisas de cunho qualitativo. Tendo em vista a especificidade da abordagem qualitativa, este estudo adotou também o uso da análise de conteúdo conforme os critérios descritos por Moraes (1999).

Moraes (1999), define e descreve a análise de conteúdo como uma metodologia. O autor explica que analisar o conteúdo “constitui-se em bem mais que uma simples técnica de análise de dados, representando uma abordagem metodológica, com características e possibilidades próprias” (MORAES, 1999, p. 2).

2 METODOLOGIA

Quanto à caracterização da pesquisa, trata-se de um estudo qualitativo, de natureza aplicada, do tipo estudo de caso, cujo enfoque de análise se dará sob a abordagem do método dialético. Do ponto de vista dos objetivos, caracteriza-se como uma pesquisa exploratória e descritiva.

Sobre a pesquisa qualitativa, a adoção dessa abordagem resulta em uma pesquisa mais implicada, ou seja, o pesquisador tem um papel fundamental junto ao seu objeto de investigação. Deslandes (2002, p.

Minayo (2012, p. 622), ao apresentar as premissas para a análise qualitativa, destaca que esse tipo de pesquisa tem por matéria prima um conjunto de substantivos cujos sentidos se completam: experiência, vivência, senso comum e ação. Acrescenta também que qualquer abordagem ou análise desse tipo se baseia em três verbos:

compreender, interpretar e dialetizar. Desse modo, a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são essenciais nesse tipo de pesquisa.

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa aplicada, pois os conhecimentos gerados culminarão em uma proposta de intervenção metodológica no ensino de História. O objetivo é valorizar os saberes históricos e desenvolver a Consciência histórica ao longo do percurso formativo do educando. Isso contribui para a construção de uma identidade e representatividade social autônoma, fundamentada em processos formativos, significativos e críticos. Essa representatividade social, conforme Deslandes (2002, p. 11), evidencia a possibilidade concreta de abordarmos uma realidade da qual somos, enquanto seres humanos, a gentes.

O estudo caracteriza-se como pesquisa aplicada, uma vez que os conhecimentos suscitados deverão culminar numa proposta de intervenção metodológica no âmbito do ensino de História com vistas a valorizar os saberes históricos e o desenvolvimento da consciência histórica no percurso formativo do educando, contribuindo, conseqüentemente, para a construção de uma identidade e representatividade social autônomas e sustentadas em processos formativos ativos, significativos e críticos.

Neste ponto, pode-se citar Gerhardt (2009, p. 37) que descreve estar na pesquisa aplicada a geração de conhecimento para aplicação prática, sendo dirigidos à solução de problemas específicos em sua representação. Essa representatividade social, considerando Deslandes (2002, p.11) evidencia a possibilidade concreta de tratarmos de uma realidade da qual nós próprios, enquanto seres humanos, somos agentes.

Considerando os dados a serem levantados, o diálogo com as teorias conceituais apresentadas e a conjuntura que envolve o objeto pesquisado, o método dialético será evidenciado como o método de abordagem do estudo. Konder (2008, p. 7-8), ao abordar as origens da dialética e sua trajetória histórica, explica que, na acepção moderna, dialética significa “o modo de pensarmos as contradições da realidade, o modo de compreendermos a realidade como essencialmente contraditória e em permanente transformação”. Logo, em seu sentido moderno, a dialética prevê a mudança como inevitável, contrariando, portanto, as leis da metafísica.

A metodologia de análise de conteúdo quando aplicada às abordagens qualitativas, de acordo com Moraes (1999), parte de pressupostos que dão suporte à captação do sentido simbólico do texto ou comunicação e esse sentido nem sempre é manifesto, como também não é único o seu significado. “De certo modo a análise de conteúdo, é uma interpretação pessoal por parte do pesquisador com relação à percepção que tem dos dados. Não é possível uma leitura neutra. Toda leitura se constitui numa interpretação.” (MORAES, 1999, p. 3).

Em termos práticos, seguindo as orientações de Bardin (1977) e o método apresentado por Moraes (1999), considerando também a contribuição metodológica singular de Frigotto (2010), ao descrever sobre o enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional, a análise de conteúdo desta pesquisa se deu de modo indutivo e construtivo.

Assim, a preparação e composição da análise se efetivou a posteriori, estruturando-se somente com a exploração do material informativo, quando, então, foram definidas as unidades de análise e de contexto e criadas as categorias. A partir

desses elementos de base constituíram-se os processos de descrição e interpretação das informações.

A unitarização é o primeiro elemento de composição da base metodológica da análise de conteúdo, conforme Moraes (1999, p. 5). Ela também pode ser interpretada como um procedimento de releitura cuidadosa dos materiais informativos, para destes extrair suas unidades constituintes de significado, as unidades de análise, assim como as suas unidades de referência interpretativa, as unidades de contexto.

Nesta pesquisa, o processo de unitarização das informações partiu do núcleo semântico das questões diagnósticas e avaliativas disponibilizadas aos participantes através de formulários on-line. A partir desse núcleo, foram extraídas as unidades de análise e especificadas as unidades de contexto.

O próximo elemento estruturante, que compôs o quadro de análise, tratou-se da descrição. A descrição é apresentada por Moraes (1999, p. 8) como o primeiro momento da comunicação dos resultados do trabalho. Segundo este autor, a descrição dos resultados dentro de uma abordagem qualitativa se dá pela elaboração de um texto síntese que deverá expressar o conjunto de significados das unidades de análise e suas respectivas categorias, podendo o pesquisador, nesse momento, fazer o uso de “citações diretas” dos dados brutos que foram analisados.

A aplicação do formulário com uma amostra de 35 estudantes do segundo ano do curso de Eletrotécnica, do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Sergipe, Campus Aracaju. Da totalidade de 35 participantes, 16 autodeclara do sexo feminino e 19 do sexo masculino, com idade entre 16-19 anos.

3 PERSPECTIVA DOS/AS ESTUDANTES DO CURSO DE ELETROTÉCNICA SOBRE CONSCIÊNCIA HISTÓRICA

Os resultados descritos nesta pesquisa, portanto, expressaram os significados dos conteúdos manifestos e latentes. Nessa descrição foram condensadas a objetividade e a subjetividade das informações, amarrando-as às unidades de análise e de contexto bem como às categorias produzidas.

A composição da análise dos conteúdos foi concluída com o processo de interpretação. Conforme Moraes (2009, p. 9), essa etapa corresponde à compreensão mais aprofundada do conteúdo das mensagens. A interpretação é notoriamente adequada à análise qualitativa, pois permite explorar as possibilidades compreensivas geradas pelos conteúdos manifestos e latentes e explicitar os significados da mensagem para além da objetividade ou subjetividade impressas pelo emissor. Cabe, pois, na interpretação, o esforço e a perspicácia do pesquisador de modo a alcançar o implícito e expressar o sentido do que se investiga.

A interpretação que se fez das informações desta pesquisa não buscou validar hipóteses, uma vez que essas não foram evidenciadas dentro da abordagem adotada, mas procurou de modo indutivo e construtivo, aprofundar-se nas informações e dialogar com a teoria existente, permitindo argumentar e construir uma nova possibilidade compreensiva dentro dessa teoria, respeitando a preliminar problematização apresentada para o estudo, que trata das lacunas da Disciplina de

História no Ensino Médio Integrado e das consequências destas para a formação humana integral dos discentes.

A partir da metodologia da análise de conteúdo, um questionário foi produzido, e entre os questionamentos, uma pergunta que não poderia faltar foi “na sua experiência escolar, até aqui, como foi a sua relação com o conhecimento histórico da Disciplina de História? Comente os pontos positivos ou negativos existentes nessa relação”. Entre as respostas, algumas merecem atenção: “aprender História não é difícil; estudar História é bom ou ótimo; bons professores facilitam o aprendizado; a forma de ensinar facilita o aprender”. Mas, reproduziram “datas e periodizações históricas do aprendizado de história” como fatores negativos. Aqui cabe atenção uma a Lakatos (2003, p.201) que evidencia estar no questionário, como instrumento de coleta de dados, formulado por uma série ordenada de perguntas, sendo respondidas por escrito, sendo uma forma de análise da pesquisa.

A experiência discente com o aprendizado da História se mostrou negativa quando o conhecimento histórico foi associado à periodização da História e aos seus marcos temporais, subentendendo dificuldades na compreensão e interpretação desse conhecimento: “algo que eu acho negativo da história é a questão de sempre ter que aprender as datas, sim elas são muito importantes, mas eu acho que poderia haver outra maneira melhor de lembrar sem ter que decorar vários números” (DISCENTE 1); “[...] certas etapas são difíceis” (DISCENTE 3).

Constatamos que a compreensão discente se concentra no entendimento da História como fonte de conhecimento sobre o passado e no passado como mediador das ações do presente, sobressaindo-se, por um lado, elementos narrativos que denotam a História como mestra da vida; por outro lado, também foi possível detectar elementos indicativos de uma História transformativa, construídos sobre o sentido da mudança.

Buscando uma melhor contextualização, na pergunta: “Considerando o que já aprendeu sobre História da humanidade, você acha que o conhecimento histórico possui utilidade para as suas ações e relações em sociedade? Explique a sua resposta”. Respostas como “o passado é exemplo para o presente; o presente é consequência do passado; a história serve à evolução humana no tempo; o presente e o futuro são diferentes no passado”.

Por um lado, o entendimento discente aponta que o conhecimento histórico é útil para as ações e relações em sociedade, porque ele possibilita “conhecer o nosso passado para não errarmos no presente” (DISCENTE 4), pois, o presente “é uma consequência de um passado então tudo que vivemos hoje tem haver com um passado anterior” (DISCENTE 6). No cerne dessas concepções discentes encontra-se o sentido da História como mestra da vida, “Historia Magistra Vitae” (RÜSEN, 1992; 2001, 2012), cuja interpretação advém de uma consciência histórica predominantemente constituída mediante a forma exemplar da narrativa histórica, em que:

O modelo de significação que corresponde aqui tem a forma de regras atemporais. Nesta concepção a história é vista como uma recordação do passado, como uma mensagem ou lição para o presente, como algo didático: *historiae vitae maestrae* é uma máxima tradicional na tradição historiográfica ocidental. Ela nos ensina as normas, sua derivação de casos específicos e sua aplicação. (Rüsen, 1992).

Por outro lado, entende-se o conhecimento histórico como um caminho para a evolução no tempo em que o passado junta-se com o presente no sentido da orientação, pois no entender do(a) discente 1, “a sociedade assim como eu evoluímos (sic) sabendo do nosso passado e fazendo diferente” (DISCENTE 1), destacando-se, conforme o(a) discente 11, que a utilidade desse conhecimento se mostra na vida prática quando ele ajuda “a tomar decisões e a interagir de forma diferente com a sociedade” (DISCENTE 11). Assim, as concepções discentes desenvolvidas por esse caminho apontam que o conhecimento histórico possibilita compreender a mudança empreendida nas ações humanas no tempo e ajuda a decidir os rumos sociais do presente, a partir da formulação de novos pontos de vista, que expressam novas formas de ver o mundo, impulsionados pelo conhecimento do passado, conforme a História transformativa, sob a qual:

As crenças e valores das pessoas no passado são entendidos como se não fossem, necessariamente, os mesmos que os nossos, e mesmo que este passado seja estranho, ele ainda é reconhecido como inteligível e defensável em seus próprios termos e, assim, ele pode nos ajudar a dar sentido às crenças e valores atuais (LEE, 2016, p. 128).

Para Rüsen (1992; 2001; 2012), a aprendizagem histórica muda a estrutura da consciência histórica, passando, processualmente, de formas tradicionais de pensamento aos modos genéticos. No desenrolar desse processo, a competência narrativa surge como o elemento linguístico através do qual a consciência histórica realiza a sua função de orientação. A partir dessa competência o homem interpreta a si mesmo e ao seu mundo e o pensamento histórico transmuta os sentidos dados à experiência humana no tempo.

Uma outra situação necessária, aconteceu quando dos sentidos da narrativa histórica com relação à forma da consciência histórica. Visando informações que pudessem evidenciar a consciência histórica discente por meio da constituição histórica de sentidos correlatos ao conhecimento histórico adquirido, solicitou-se a descrição de uma experiência ou fato histórico que fosse considerado importante pelo discente, a partir de sua experiência de aprendizagem histórica.

Nas narrativas predominaram referências a conceitos/conteúdos substantivos da História (Pré-História; Descobrimientos; Renascimento; Primeira e Segunda Guerra Mundial; Escravidão), com pouco aprofundamento ou problematização em torno desses conteúdos referenciados, ainda que a questão pedisse para justificar a escolha do fato ou experiência histórica.

Por outro lado, em menor proporção, houve referência a alguns conceitos/ideias que podem ser entendidos como de segunda ordem, ou seja, relativos à natureza da História, tais como experiência, evolução, mudança. Os resultados, em parte, são condizentes com um processo de progressão da compreensão e da interpretação da História, que dialoga, ou ao menos se lança timidamente a dialogar, com as formas de narrativas crítica e genética, as quais demandam da competência narrativa, conforme Rüsen (1992): elementos de conteúdo, baseados na “experiência”; elementos de forma, baseados na “interpretação”; e elementos de função, baseados na “orientação”.

Ao ser questionado sobre entendimento por “sujeito histórico”, do seu ponto de vista, haviam aqueles que não se entendem como sujeitos históricos. E nesse caso, é importante destacar a percepção de uma História construída a certa distância da realidade em que se vive. Para esses, ser sujeito histórico é ser “alguém importante para a história” (DISCENTE 4), ou mesmo “um ser da antiguidade” (DISCENTE 6), não havendo identificação pessoal com nenhuma dessas situações, portanto, não se reconhecendo como parte da História quer no passado, quer no presente, quer no futuro.

Sob a perspectiva dos que se compreendem sujeitos históricos e se veem no processo histórico, cabe destacar a percepção da História enquanto lugar de ação e de mudanças. O(a) DISCENTE 5 destaca que ser sujeito histórico cabe a todos, pois, todos somos capazes de produzir a História, embora, para ele(a), “algumas histórias”, a depender da forma como são produzidas, são “mais essenciais que outras”. É importante enfatizar que o(a) aluno(a) visualiza a singularidade de cada sujeito ao fazer a História por mais que a ação histórica caiba a todos.

Diante dessas percepções, podemos acrescentar, conforme os fundamentos da educação histórica e consequentemente da Didática da História, que o que está em foco quando se ensina e se aprende História é a instrumentalização desse conhecimento na produção da própria História do tempo presente.

O conhecimento e o pensamento histórico têm a capacidade de oferecer experiências, interpretações e orientações que podem influenciar e transformar as situações atuais e as estruturas do processo histórico. Essa capacidade não é algo que se aprende apenas com lições do passado, mas sim, através de um processo único de construção que exige a ação consciente de cada indivíduo. Enquanto desenvolvem sua consciência histórica de maneira individual, as pessoas se preparam para agir coletivamente.

Assim, a aquisição da identidade histórica e o reconhecimento de si no processo histórico são instrumentos individuais de mediação das ações coletivas, sem os quais a História não avança, pois, conforme Rüsen (2001, p. 66): “A capacidade dos homens de agir depende da aptidão em fazer valer a si próprios, a sua subjetividade, portanto, na relação com a natureza, com os demais homens e consigo mesmos [...]”.

Por fim, o último ponto da investigação foi pautado na reflexão em torno da formação integrada na educação profissional e tecnológica a fim de conhecer a expectativa discente com relação à Disciplina de História no novo percurso de aprendizagens. Retomando o ponto de partida, no que se refere à relação do discente com o conhecimento histórico, questionou-se sobre as possíveis contribuições da Disciplina de História para a nova formação.

Em detrimento ao parágrafo anterior, aqui, foi possível observar, em regra, uma intrigante falta de perspectiva quanto à utilidade da História na nova trajetória educativa, o que, por si só, justifica a adoção de uma abordagem didático-formativa introdutória por uma intenção de auxiliar a compreensão da singularidade tanto do Ensino Médio Integrado, enquanto modalidade educativa diferenciada na sua forma e função, quanto do papel da História nessa frente educativa, mediante a aparente falta de compreensão e perspectivas discentes diante da nova realidade.

É compreensível que não seja óbvio para jovens estudantes que estão iniciando o Ensino Médio Integrado apontar as contribuições da Disciplina de História,

ou de qualquer outra disciplina em específico, para a sua futura formação. Além das dificuldades para interpretar os usos sociais do conhecimento histórico, é grande a possibilidade desses estudantes ainda não saberem discernir entre o Ensino Médio comum e o Ensino Médio Integrado. Embora esse último ponto não tenha estado no foco da questão, a sua compreensão, certamente, era importante para a formulação da resposta.

Se para um jovem ou uma jovem que ingressa numa formação de nível médio técnico e tecnológico integrada à formação geral, a formação histórica parece não ter nenhuma utilidade, como demonstra a compreensão do(a) DISCENTE 11 “creio que não terá muita utilidade em minha formação”, ou mesmo quando falta aprofundamento no que se entende como contribuição da História para se “melhorar como pessoa na sociedade” (DISCENTE 7), a compreensão anterior que se tem das possibilidades do conhecimento histórico parece ser frágil.

Nesse sentido, qualquer novo conhecimento que se lance como útil individualmente e socialmente, habitará esse lugar de fragilidade quanto à sua importância até que se possa agir em função de uma nova mentalidade, focado no aprendizado contínuo e inovação. Por isso, a importância de se conhecer as ideias que os estudantes trazem em mente quando adentram a escola para uma nova formação. Ignorar essas ideias prévias é abrir mão de conhecer a consciência histórica precedente a essa nova formação e de construir as pontes para a utilidade prática, sempre no sentido da práxis social, do conhecimento histórico.

A partir desse foco nas ideias prévias dos alunos, na relação precedente com o conhecimento histórico adquirido e interpretado, e visando construir uma ponte de sensibilização que auxilie na compreensão da utilidade prática do conhecimento histórico, seguiu-se uma ação didática, construída sobre os fundamentos da Didática da História em consonância com a Pedagogia Freiriana, concretizada através do instrumento didático-formativo denominado “Guia Didático: História para quê? E como aprender?”, que está sendo apresentado, de acordo com a figura 1.

Figura 1: Capa e contracapa do Guia Didático História para quê? E como aprender?



Fonte: Guia Didático. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br>

Considerando a discussão teórica precedente e, sobretudo, atendo-se à perspectiva de formação humana integral, o material educativo buscou ressaltar um

diálogo alinhado a uma educação progressista que priorize o ser humano em sua totalidade visando a sua dignidade pessoal e social, conforme Freire. Assim, a experiência convida alunos e alunas a erguerem-se sujeitos construtivos da aprendizagem, no sentido de que em sua caminhada no EMI exerçam a curiosidade, a ética e o diálogo, representando, assim, uma experiência educativa específica da área do ensino de História, porém, mediadora de ganhos à formação geral do aluno.

Sabe-se que o *Padlet* é uma ferramenta que permite criar quadros virtuais para organizar a rotina de trabalho, estudos ou de projetos pessoais. Optar pelo *Padlet* como instrumento de transporte dos conteúdos, possibilitou o enriquecimento da mensagem que, além de textos e imagens, pôde contar com conteúdo em formatos de áudio e vídeo, acrescentados, em algumas situações, como elementos complementares e, em outras, como atividades interativas.

Sobretudo, por se tratar de uma plataforma digital, o *Padlet* se tornou o conteúdo mais atrativo aos alunos, que eram adolescentes e, como tal, supôs-se que estivessem habituados ao uso de tecnologias e, conseqüentemente, mais dispostos a experiências interativas que a experiências com materiais impressos.

Além disso, à época da aplicação do produto, o cenário social, encontra-se ainda sob restrições sanitárias devido à pandemia de Covid-19, o que inviabilizou o contato presencial com os alunos e reforçou a necessidade de uso das ferramentas digitais disponíveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultados, constatou-se que o aluno participante da pesquisa, pela ação narrativa, pode expor sua compreensão das nuances que permeiam o mundo do trabalho, desde os tempos mais remotos à contemporaneidade, e, com isso, inserir-se de modo mais consciente e crítico na sociedade após a sua formação profissionalizante, afastando-se da possibilidade de se tornar mero objeto do sistema produtivo dominante.

Como consequência, busca-se também que a pesquisa evidenciasse possíveis lacunas da formação dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica quanto à compreensão do sentido ontológico-histórico do trabalho, e por consequências possíveis equívocos quanto à compreensão da própria formação profissional, possibilitando o gerenciamento futuro de estratégias pedagógicas que possam corrigir essas falhas no percurso formativo do estudante da EPT.

Além disso, pôde-se evidenciar a necessidade do professor refletir sobre a sua prática e dispor-se cada vez mais a uma pedagogia da autonomia. E com isso, espera-se que esse professor também compreenda as singularidades da educação profissional e esteja disposto a colaborar com a construção do conhecimento dos seus alunos de modo ativo e crítico, através da consciência do próprio inacabamento, dispondo-se ao acolhimento das próprias limitações e abrindo-se ao novo, através da pesquisa que possibilite a construção e reconstrução do próprio saber, estando, desse modo, de fato, disponível para o compromisso social que lhe é inerente pela escolha da profissão.

Ao final deste estudo, conclui-se, portanto, que foi dado um passo inicial importante na direção do fortalecimento da formação humana integral do discente da

Educação Profissional e Tecnológica, tomando por base a experiência de sensibilização realizada com os alunos e alunas do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Eletrotécnica do Campus Aracaju do Instituto Federal de Sergipe.

É certo, também, que muitas outras contribuições nesse âmbito ainda podem ser exploradas e somadas ao debate crítico e à prática educativa do ensino e da aprendizagem de História na formação técnica e profissional, sobretudo no que se refere ao contexto tendente à perda de espaço curricular para a formação histórica discente na trajetória do Ensino Médio Integrado.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. – São Paulo: Boitempo, 2007.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

DESLANDES, Suely Ferreira; MINAYO, Maria Cecília de Souza; GOMES, Maria Romeu. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

FARIAS, M. A. de F., SANTOS JÚNIOR, G. P., MORAES, H. L. B., & NASCIMENTO, S. M. do. De ensino presencial para o remoto emergencial: adaptações, desafios e impactos na pós-graduação. Revista Interfaces Científicas - Educação - v. 10, n. 1, 2020, p. 180-193. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9271>. Acesso em: 21 out. 2021.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra. 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e a crise do capitalismo real. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

KONDER, Leandro. O que é dialética. São Paulo: Editora Brasiliense, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas. 2003.

LEE, Peter. Literacia histórica e história transformativa. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 60, p. 107-146, abr./jun. 2016

MARTINS, Lígia Márcia. As aparências enganam: divergências entre o materialismo histórico-dialético e as abordagens qualitativas de pesquisa. Anais... Reunião Anual da ANPED, 29, p. 1-17, 2006. Disponível em: https://amablymonari.com.br/wp-content/uploads/2017/12/As_aparA_ncias_enganam_divergencias_entre_o_mhd_e_as_abordagens_qualitativas.pdf. Acesso em: 21 Março 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. Ciência & Saúde Coletiva, 17 (3): 621-626, 2012.

MORAES, R. Análise de conteúdo. Revista Educação, Porto Alegre, RS, v. 22, n. 37, p. 7- 32, 1999.

NASCIMENTO, Solante Melo; SANTOS, Luiz Carlos Pereira. Guia Didático: História para quê? E como aprender? Instituto Federal de Sergipe, 2022. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/701827>.

PERUCHINI, Melise; MARQUES DA ROCHA, Karla. Oficina pedagógica de jornal/revista digital. Universidade Federal de Santa Maria. 2017. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/175164>. Acesso em: 19 mai. 2020.

SANDE, Denise; SANDE, Danilo. Uso do Kahoot como ferramenta de avaliação e ensino-aprendizagem no ensino de microbiologia industrial. **Holos**. Ano 34. v. 1. 2018. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/6300>. Acesso em: 28 mai. 2020.

RÜSEN, Jörn. Razão Histórica: teoria da história/fundamentos da ciência histórica. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação. v. 12, nº 34, p. 152-180, jan./abr. 2007.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora M. dos Santos. Perspectivas da consciência histórica e da aprendizagem em narrativas de jovens brasileiros. Tempos Históricos. v. 12. 2008. p. 81-96.

SILVA, Patrícia Grasel da; LIMA, Dione Sousa de. Padlet como ambiente virtual de aprendizagem na formação de profissionais da educação. Revista Novas Tecnologias na Educação. v. 16 n. 1, julho, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/86051>. Acesso em: 28 mai. 2020.

VALENTE, José Armando. A comunicação e a educação baseada no uso das tecnologias digitais da informação e comunicação. *Revista UNIFESO – Humanas e Sociais*. vol. 1, nº 1, 2014, pp. 141-166.